

# Relações disciplinares entre a ciência da informação e a “tríade” biblioteconomia, arquivística e documentação (1960-2000): subsídios para uma reflexão sobre a área

## **Luís Miguel Oliveira Machado**

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Coimbra (UC) - Coimbra, Portugal.

<http://orcid.org/0000-0003-3403-5618>

*E-mail:* luismmachado70@gmail.com

## **Maria da Graça de Melo Simões**

Doutora em Ciência da Informação pela Universidad de Salamanca (USAL) - Espanha. Professora da Universidade de Coimbra (UC) - Coimbra, Portugal.

<http://lattes.cnpq.br/1226531375978630>

*E-mail:* gsimoesc@gmail.com

## **Renato Rocha Souza**

Pós-Doutorado pela Columbia University (Columbia) - New York -Estados Unidos. Pós-Doutorado pela University of South Wales (Southwales) - Gales. Doutor em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte, MG - Brasil. Professor e Pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV) - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4726949697973381>

*E-mail:* renato.souza@fgv.br

Submetido em: 23/02/2017. Aprovado em: 05/06/2017. Publicado em: 06/05/2018.

## **RESUMO**

Partindo da perspectiva epistemológica de Morin (2007) relativamente ao conceito de disciplina enquanto categoria autônoma de um corpo científico, abordam-se as relações disciplinares entre ciência da informação (CI) e biblioteconomia, arquivística e documentação. A relação imbricada entre estas disciplinas concorre para que suas fronteiras aparentemente se diluam, em particular, no caso da CI, que aliada às fortes ligações com outras áreas científicas dificultam a sua definição epistemológica e de intervenção, colocando em xeque a sua disciplinaridade. Propõe-se contribuir para o esclarecimento das referidas relações disciplinares, procurando-se identificar e analisar as relações entre a CI e as outras disciplinas consideradas e refletir sobre a sua evolução. Partiu-se de abordagem qualitativa de natureza exploratória, baseada em revisão da literatura, privilegiando-se obras sobre a gênese e epistemologia da CI (artigos científicos escritos entre 1968 e 2003). Conclui-se que as relações disciplinares da CI com as outras disciplinas encontram-se em contínua evolução desde a sua gênese, apresentando matizes díspares entre cada uma delas. Nas obras analisadas, a documentação manifestou presença diretamente relacionada com a gênese da CI; a biblioteconomia partilhou essa ligação à sua gênese, mas paralelamente, em vários cenários, manteve-se autônoma; a arquivística apresentou relação distante relativamente à CI, mais em contexto de prática profissional que epistemológico. Ao longo do período estudado, a CI estabeleceu relações privilegiadas com outras áreas do saber, entre as quais: a informática/ciência da computação, psicologia, comunicação, linguística e matemática, o que demonstra sua dinâmica e ajuste ao desenvolvimento sociocultural e tecnológico.

**Palavras-chave:** Ciência da informação. Biblioteconomia. Arquivística. Documentação. Relações disciplinares.

## **Disciplinary relations between information science and the "triad" librarianship, archival and documentation (1960-2000): subsidies for a reflection on the discipline**

### **ABSTRACT**

*From the epistemological perspective of Morin (2007) regarding the concept of discipline as an autonomous category of a scientific body, disciplinary relations between information science (CI) and librarianship, archival and documentation are addressed. The overlapping relationship between these disciplines contributes to the fact that their boundaries seem to be diluted, in particular, in the case of CI, which, combined with strong links with other scientific areas, make it difficult to define their epistemology and intervention, putting their disciplinarity in check. It is proposed to contribute to the clarification of these disciplinary relationships, seeking to identify and analyze the relationships between the CI and the other disciplines considered and reflect on their evolution. It was based on a qualitative exploratory approach, based on a review of the literature, focusing on the genesis and epistemology of CI (scientific articles written between 1968 and 2003). It is concluded that the disciplinary relations of CI with the other disciplines are in continuous evolution since its genesis, presenting disparate nuances between each one of them. In the works analyzed, the documentation manifested presence directly related to the genesis of IC; librarianship shared this connection to its genesis, but in parallel, in several scenarios, it remained autonomous; the archival presented distant relation with the CI, more in the context of professional practice than epistemological. Throughout the period studied, CI has established privileged relationships with other areas of knowledge, among which: computer science / computer science, psychology, communication, linguistics and mathematics, which demonstrates its dynamics and adjustment to socio-cultural and technological development.*

**Keywords:** Information Science. Library Science. Archival Science. Documentation. Disciplinary Relations.

## **Relaciones entre la Ciencia de la Información y la "tríada" Biblioteconomía, Archivística y Documentación (1960-2000): subsidios para una reflexión sobre el área**

### **RESUMEN**

*A partir de la perspectiva epistemológica de Morin (2007) respecto al concepto de disciplina como categoría autónoma de un cuerpo científico, se abordan las relaciones disciplinarias entre ciencia de la información (CI) y biblioteconomía, archivística y documentación. La relación imbricada entre estas disciplinas concurre para que sus fronteras aparentemente se diluyan, en particular, en el caso de la CI, que aliada a las fuertes vínculos con otras áreas científicas dificultan su definición epistemológica y de intervención, poniendo en jaque su disciplina. Se propone contribuir al esclarecimiento de las referidas relaciones disciplinarias, buscando identificar y analizar las relaciones entre la CI y las otras disciplinas consideradas y reflexionar sobre su evolución. Se partió de abordaje cualitativo de naturaleza exploratoria, basada en la revisión de la literatura, privilegiando obras sobre la génesis y epistemología de la CI (artículos científicos escritos entre 1968 y 2003). Se concluye que las relaciones disciplinarias de la CI con las otras disciplinas se encuentran en continua evolución desde su génesis, presentando matices dispares entre cada una de ellas. En las obras analizadas, la documentación manifestó presencia directamente relacionada con la génesis de la CI; la biblioteconomía compartió esa conexión con su génesis, pero paralelamente, en varios escenarios, se mantuvo autónoma; la archivística presentó relación lejana respecto a la CI, más en contexto de práctica profesional que epistemológico. A lo largo del periodo estudiado, la CI estableció relaciones privilegiadas con otras áreas del saber, entre las cuales: la informática / ciencia de la computación, psicología, comunicación, lingüística y matemática, lo que demuestra su dinámica y ajuste al desarrollo sociocultural y tecnológico.*

**Palabras clave:** Ciencia de la información. Biblioteconomía. Archivística. Documentación. Relaciones disciplinares.

## INTRODUÇÃO

Na literatura, a ciência da informação (CI), no que concerne ao aspecto epistemológico, surge com frequência como uma área científica excessivamente flexível em termos de solidez disciplinar a ponto de comprometer (GALVÃO, 1998, p. 51; SOUZA; ALMEIDA, 2009, p. 158), manifestando, deste modo, certa indefinição epistemológica e dificuldade de demarcação do campo de conhecimento e de intervenção da mesma (ARAÚJO, 2013; BARRETO, 2008; PINHEIRO, 1997; SARACEVIC, 1996; SILVA; FREIRE, 2012; ZINS, 2007a). Parte desta problemática encontra-se relacionada com as intrincadas interações disciplinares da CI com outras áreas do saber, presentes ao longo de todo o seu trajeto histórico. Um trajeto rico em diversidade regional (diferentes abordagens de acordo com diferentes regiões geográficas), temporal (variações ao longo do tempo) e autoral (diferentes “escolas de pensamento”).

Neste contexto, considera-se pertinente contribuir com subsídios para a reflexão sobre as relações disciplinares da CI numa perspectiva abrangente em termos de diversidade (regional, temporal e autoral). Contudo, atendendo à complexidade da problemática em questão e à natureza do presente estudo, a abordagem apresentará um caráter exploratório e delimitado, nomeadamente pelo foco em autores que operam sob a perspectiva da CI.

Importa desde já sublinhar que o termo disciplina é, no presente estudo, empregado segundo a visão epistemológica de Morin

Uma disciplina pode ser definida como uma categoria que organiza o conhecimento científico e que institui nesse conhecimento a divisão e a especialização do trabalho respondendo à diversidade de domínios que as ciências recobrem. Apesar de estar englobada num conjunto científico mais vasto, uma disciplina tende naturalmente à autonomia pela delimitação de suas fronteiras, pela linguagem que instaura, pelas técnicas que é levada a elaborar ou a utilizar e, eventualmente, pelas teorias que lhe são próprias [...] (MORIN, 2007, p. 39).

A delimitação disciplinar está longe de ser linear, os aspetos que caracterizam e distinguem as disciplinas nem sempre são bem definidos (BICALHO; OLIVEIRA, 2011, p. 6), assistindo-se, com frequência, a uma sobreposição em alguns domínios, nomeadamente no que diz respeito aos objetos dos quais distintas disciplinas se ocupam (HECKHAUSEN, 2006). Este aspecto está imbricado em outro conceito amplamente abordado quando se discutem as relações disciplinares da CI — a questão da interdisciplinaridade. Para o presente estudo, por **interdisciplinar** entende-se “qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum.” (POMBO; GUIMARÃES; LEVY, 1992, p. 13).

Na literatura especializada é notória a presença de uma relação entre e a CI e as disciplinas biblioteconomia, arquivística e documentação que, em território português, são frequentemente designadas pelo acrónimo BAD. Por questão funcional ir-se-á, neste estudo, utilizar este acrónimo (B-A-D) para designar o conjunto das três disciplinas sem que, com tal, se pretenda atribuir-lhe caráter de unicidade.

Das três disciplinas B-A-D é a documentação, entendida numa perspectiva expandida da **visão Otletiana**, a considerada por vários autores como estando na gênese da CI, existindo uma “ideia bastante consensual” de uma linha de continuidade entre ambas (SILVA; RIBEIRO, 2008, p. 47). Contudo, apesar de reunir grau considerável de consenso, esta perspectiva coexiste ainda com outras visões, não só no que diz respeito à integração da documentação na CI, como também da própria relação da CI com e entre as três disciplinas B-A-D.

Se a complexidade relacional entre a CI e a “tríade” B-A-D é natural, ante sua relação intrínseca, a ponto de suas fronteiras se confundirem, as ligações a outras disciplinas aparentemente mais afastadas não são, por vezes, menos “intrusivas”:

Frequentemente as pessoas pensam tratar-se de informática ou algo ligado ao jornalismo. Alguns já ouviram falar de sua relação com a biblioteconomia e pensam tratar-se apenas de um “novo nome” para ela. Cursos de “gestão da informação” causam ainda mais dúvidas. (ARAÚJO, 2013, p. 2).

Associada a esta problemática encontra-se a apropriação de objetos de estudo do âmbito da CI por outras ciências, das quais se destaca a ciência da computação (CC); em particular, no que respeita à organização do conhecimento e no acesso a ele, destacando-se as taxonomias e as ontologias (SOUZA; ALMEIDA; BARACHO, 2013, p. 163). Ainda neste sentido, de acordo com Almeida (2013, p. 1532), estes recursos de organização do conhecimento encontram-se associados à CI, enquanto objeto de estudo, durante um período mais longo do que à área da CC.

A interpenetração disciplinar pode ser considerada, segundo Olga Pombo (2012), uma exigência da ciência atual. Todavia, essa interdisciplinaridade, segundo a autora, “não substitui as disciplinas — ela é a forma de trabalho das próprias disciplinas.”, para tal, é necessário dosear a flexibilidade com a solidez disciplinar (POMBO, 2012). Atendendo ao “risco” da CI deixar esvanecer a sua disciplinaridade devido à sua condição interdisciplinar (SOUZA; ALMEIDA, 2009, p. 163), importa procurar no percurso histórico da mesma subsídios para o entendimento da sua situação atual. Não se trata, portanto, de comparar a CI com as disciplinas B-A-D, mas antes, de observar as relações entre elas, com especial relevo na segunda metade do século XX, a fim de auxiliar na contextualização do panorama contemporâneo.

Assim, propõe-se como objetivo principal contribuir para uma reflexão sobre as relações disciplinares entre a CI e as disciplinas biblioteconomia, arquivística e documentação. Para tanto, estipularam-se os seguintes objetivos específicos: i) identificar e analisar as relações disciplinares entre a documentação, a biblioteconomia e a arquivística; ii) identificar e analisar as relações disciplinares entre a CI e a “tríade” B-A-D; iii) apresentar e refletir sobre a evolução das relações disciplinares entre este binômio.

## METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos propostos, desenhou-se um estudo exploratório de natureza qualitativa baseado em revisão da literatura, na qual foi dado relevo a obras sobre a biblioteconomia, arquivística e documentação, quando o tema abordado era considerado na perspectiva da sua relação com a CI. Foi ainda considerada a análise de obras que refletiam sobre a gênese e epistemologia da CI. Os textos objetos de análise, artigos e outras contribuições de caráter científico datam do período compreendido entre 1968 e 2003, tendo em conta a abordagem diacrônica efetuada (descrita à frente neste ponto). Outra bibliografia da mesma tipologia foi analisada, datada essencialmente de 2000 a 2013, para complementar e contextualizar o objeto de estudo. Todos os textos referidos versam o assunto na sua vertente epistemológica, embora este assunto em si não seja analisado como tal no presente estudo.

Esse procedimento relaciona-se com os limites impostos ao presente estudo nos quais não se inclui a análise da complexidade epistemológica que envolve a CI, nomeadamente, a sua não consensual natureza interdisciplinar (FERNANDES; CEDÓN, 2009, p. 116); o conceito de informação enquanto objeto de estudo (ZINS, 2007b) e ainda a questão dos diferentes paradigmas, cujo conceito causa, *per se*, controvérsia suficiente (ROJAS; DOMÍNGUEZ, 2009, p. 209).

Neste estudo optou-se por uma abordagem metodológica que se assenta em três períodos denominados por: Pré-CI, CI inicial e CI contemporânea. A opção deste procedimento teve como propósito demonstrar a evolução contínua da CI ao longo do tempo. Assim, os períodos considerados devem ser entendidos como um expediente operativo e não como uma divisão e/ou ruptura efetiva na evolução das relações disciplinares consideradas.

Dada a dificuldade em determinar com precisão a fronteira entre os três períodos estabelecidos, utilizou-se como demarcação das fases um período de transição, grosso modo coincidente com a passagem entre as décadas de 1950 e 1960, para a transição do primeiro para o segundo período e deste para o terceiro, entre as décadas de 1970 e 1980, não se fixando limites para o início da primeira fase nem para o final da terceira. As passagens entre os três períodos considerados são marcadas por eventos relevantes para esta área.

A passagem do primeiro período para o segundo é caracterizada por eventos como os “projetos Cranfield” (1957 e 1963), (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 179); a Conferência Internacional de Informação Científica em 1958, uma vez que, nas palavras de Shera e Cleveland: “*If one were to pick an event which most dramatizes the transforming of documentation into information science, it might well be the 1958 International Conference on Scientific Information held in Washington, D.C.*”<sup>1</sup> (1977, p. 257); as conferências do Georgia Tech (1961 e 1962), tidas como referência, seja por se considerar que aí se efetuou a primeira formulação conceitual para a CI (PINHEIRO, 2009, p. 110), seja porque foi a partir dessa formulação que Taylor, em 1963, e Borko, em 1968, redigiram suas “clássicas” definições da CI (GARCIA, 2002; SILVA; RIBEIRO, 2008, p. 53).

A delimitação da passagem da segunda fase para a terceira é baseada no fato de no final da década de 1970 e princípio da de 1980, terem início os estudos de consolidação da área, nomeadamente o artigo publicado em 1977 de Shera e Cleveland *History and foundations of Information Science*, considerado o primeiro artigo de revisão da área (PINHEIRO, 1997, p. 8).

Outro marco pode ser considerado a disseminação, na década de 1970, da proposta segundo a qual “a ciência da informação tinha por objeto o estudo dos fluxos, dos caminhos percorridos pela informação, sua materialização em diferentes produtos e serviços.” (ARAÚJO, 2013, p. 8), e, na década seguinte, segundo o mesmo autor (ARAÚJO, 2013, p. 16), a ocorrência dos dois momentos de “relativo consenso” na comunidade científica ligada à CI, relativos à definição do objeto de estudo do campo. O primeiro, no que concerne à necessidade de se incorporar o conceito de **conhecimento** na definição de **informação**, consenso obtido no evento The Copenhagen Conference Theory and Application of Information Research (1977), o segundo, nos anos seguintes, no que respeita à definição “tríade” de informação: “a **informação** é a medida da alteração que os **dados** provocam numa estrutura de **conhecimento**” (ARAÚJO, 2013, p. 16).

A distribuição dos eventos, relativamente aos três períodos considerados, é apresentada na figura 1, onde estão também representadas as 15 obras analisadas, de acordo com o ano da sua publicação (ver tabela 1). A metodologia usada para a seleção das referidas obras será descrita a seguir.

---

<sup>1</sup> “Houvesse a necessidade de escolher o evento mais relevante para indicar a transformação da documentação em ciência da informação, seria natural que fosse a Conferência Internacional sobre Informação Científica de 1958, realizada em Washington, D.C.” [tradução livre dos autores].



A seleção das obras a analisar foi complexa, uma vez que se pretendia obter uma visão diacrônica da evolução das relações disciplinares entre a CI e o conjunto B-A-D, pelo que o *corpus* deveria refletir um período evolutivo e área geográfica abrangentes. Acresce à complexidade da tarefa o fato de a CI ser uma das áreas científicas mais introspectivas (SOUZA; ALMEIDA; BARACHO, 2013, p. 160), refletindo essa característica na abundância de obras e de abordagens sobre a temática relacionada com as origens epistemológicas e disciplinares da mesma.

Tendo em conta esse cenário, propício à “bulimia livresca” alertada por Quivy e Campenhoud (1992, p. 51), partiu-se de uma base de referência comum para os textos a analisar, que se consubstanciou no conjunto das referências bibliográficas dos 17 artigos reunidos sob o título “O Estatuto Epistemológico da Ciência da Informação” da obra *A Ciência da informação criadora de conhecimento – volume I*, (BORGES; CASADO, 2009). Um conjunto que considerou reunir a representatividade, homogeneidade, pertinência e exaustividade necessárias à seleção do *corpus* a analisar no presente estudo com as características pretendidas e de acordo com as regras de Bardin (2011, p. 126–128).

A seleção das obras consideradas passou pelas seguintes etapas:

1<sup>a</sup> – mapeamento dos autores presentes nas referências bibliográficas dos 17 artigos (256 autores);

2<sup>a</sup> – dos 256 autores, selecionaram-se 43 com base no critério de frequência, onde são consideradas nove ou mais referências, dado o valor da média de referências por autor apurada ser nove;<sup>2</sup>

3<sup>a</sup> – dos 43 autores, selecionaram-se 23 cujo critério foi a sua referência em quatro ou mais artigos, sendo o quatro o valor da média de artigos em que os autores são citados;<sup>3</sup>

4<sup>a</sup> – das 60 obras dos 23 autores selecionados, optou-se por aquelas que eram referidas em pelo menos duas bibliografias dos 17 artigos (25 obras);

5<sup>a</sup> – das 25 obras, eliminaram-se aquelas cujo foco temático se afastava do objetivo do estudo (17 obras)<sup>4</sup>.

Relativamente às obras excluídas da lista, merece observação a obra *A Teoria Matemática da Comunicação* (1949) de Shannon e Weaver, pela sua importância para a fundamentação da CI numa fase inicial a que alguns autores chamam de “paradigma físico” (CAPURRO, 2003) ou “modelo físico” (ARAÚJO, 2013, p. 9, 22). Todavia, para o presente estudo interessa apenas verificar o entendimento dos autores selecionados sobre a obra em questão mais do que propriamente a sua análise, dado o fato de apresentar uma vocação matemática mais restrita. A esse propósito Shera e Cleveland (1977, p. 261), citando Fairthorne, referem existir uma extrapolação puramente retórica do âmbito bem mais estrito da teoria de Shannon.

Atendendo aos anos de publicação das 17 obras (concentrada após 1990) e ao fato de existirem quatro autores com mais de uma obra (Capurro, Pinheiro, Saracevic e Wersig), optou-se por selecionar apenas uma obra de cada um desses quatro e introduzir quatro obras de outros autores que se encontrassem entre os 20 mais referidos e representassem alguma característica pertinente para o estudo, como o país de origem ou a data de publicação das respetivas obras.

<sup>3</sup> O valor referido refere-se ao arredondamento às unidades da média (3,9) apurada. Nesta fase pretendeu-se apurar um valor uniforme, pelo que o valor (4) usado afigura-se adequado, dado ser esse o valor da mediana, assim como se inclui na distribuição bimodal (3 e 4) que a série apresenta.

<sup>4</sup> As obras retiradas foram: *A sociedade em rede* de M. Castells; *A estrutura das revoluções científicas* de T. Kuhn; *Epistemologia da Interdisciplinaridade e Interdisciplinaridade: conceito, problema e perspectiva* de O. Pombo; *Ciência com consciência, Introdução ao pensamento complexo* e *Sobre a interdisciplinaridade* de E. Morin; e *A Teoria Matemática da Comunicação* de C. Shannon & W. Weaver.

<sup>2</sup> Nesta fase o pretendido foi filtrar os autores mais citados, pelo que se optou pelo valor (9) resultante da média que se diferencia substancialmente dos valores apurados da mediana e da moda, 2 e 1, respectivamente.

Procedeu-se, assim, a duas etapas extras, a da seleção das obras, com a mesma autoria a permanecer (6ª etapa), e a da inclusão das quatro novas obras (7ª etapa);

6ª – o critério usado para a seleção da obra, dos autores repetidos, baseou-se na relação entre a data de publicação e o período em que se inseria, optando-se pela obra correspondente ao período que apresentasse menor número de trabalhos. No caso das obras do mesmo autor, que se situavam o mesmo momento temporal, selecionou-se a obra com o maior número de presenças nas bibliografias que serviram de base à seleção dos textos objetos de estudo. Após a seleção a lista ficou reduzida a 11 obras<sup>5</sup>;

7ª – para a inclusão das quatro novas obras verificou-se, dos 43 autores referidos na 2ª etapa, quais eram aqueles que, não estando já incluídos, apresentavam as características: país de origem ainda não incluído e data da obra anterior a 1990. Da aplicação deste critério sobressaíram quatro autores: Otlet, Briet, Mikhailov e López Yepes<sup>6</sup>; com esta inclusão a lista passou a 15 obras (cf. tabela 1). A distribuição das 15 obras, relativamente aos três momentos e respetivos eventos, pode ser visualizada na figura 1.

## DA PRÉ-CI À CI INICIAL

Segundo Silva e Ribeiro (2008, p. 47) a ciência da informação deriva “naturalmente” da **documentação**, sendo uma “ideia bastante consensual” de uma linha de continuidade entre ambas. Contudo, segundo Shera, citado por López Yepes, (1995, p. 116) a documentação tem suas

raízes na biblioteconomia, começando por ser essencialmente a mesma coisa para, na passagem do século XIX para XX, assistir-se à demarcação da documentação em relação à biblioteconomia (SHERA; CLEVELAND, 1977, p. 250).

Na opinião de Shera, a documentação não sugere uma nova ciência (*apud* LÓPEZ YEPES, 1995, p. 117). Sobre esta questão, López Yepes (1995, p. 117) entende que Shera subordina totalmente a documentação à biblioteconomia. No entanto, observando as fases do desenvolvimento da documentação descritas por Paul Otlet, verifica-se que este autor considera o contrário, i.e., que a documentação integra a biblioteconomia: “*Ce n'est plus ni celle de la Bibliothéconomie, ni celle de la Bibliographie, c'est celle de l'ensemble du Livre et du Document, la Documentation. L'une et l'autre en sont des parties, mais des parties rattachées à un corps plus vaste [...]*”<sup>7</sup> (OTLET, 1934, p. 17).

Apesar desta referência, esse autor não inclui explicitamente o termo **biblioteconomia** na apresentação das sete componentes da “sua” documentação, ao contrário do termo **bibliografia** (OTLET, 1934, p. 6–7). A relação entre a documentação, a biblioteconomia, a arquivística e a museologia, referida por Otlet (1934, p. 6-7), é explicitada por Briet: “*Archiviste, bibliothécaire, conservateur de collection, notre documentaliste est tout à la fois*” (1951, p. 20)<sup>8</sup>.

A relação integradora de Otlet e Briet implica uma subordinação das outras disciplinas (biblioteconomia e arquivística) à documentação, visão que está longe de ser consensual.

Referindo-se especificamente à relação entre a biblioteconomia e a documentação, López Yepes afirma ser esse “conflito” uma das fontes de ambiguidade terminológica relativamente à designação da área (LÓPEZ YEPES, 1995, p. 102).

<sup>5</sup> A razão pela qual restaram 11 obras e não 13 (17 menos 4 - uma de cada autor repetido), deve-se ao fato de um dos quatro autores, Pinheiro, apresentar o total de 4 trabalhos, resultando a soma em 6 obras a retirar. As obras retiradas foram: de Pinheiro – *Traçados e limites da Ciência da Informação* (1995), *Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes* (1998), *Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade* (2006); de Capurro – *The Concept of Information* (2003); de Saracevic – *Information Science* (1999); e de Wersig – *Information science: the study of postmodern knowledge usage* (1993).

<sup>6</sup> Dado o fato das obras de Mikhailov e de López Yepes registadas nas bibliografias de base não estarem acessíveis em tempo útil, foram substituídas por outras duas dos mesmos autores que também abordam o assunto numa perspectiva disciplinar.

<sup>7</sup> “Não é mais a [fase] da biblioteconomia nem da bibliografia, mas sim a do livro e a do documento - a documentação. Uma e outra são componentes de um corpo mais vasto [...]” [tradução livre dos autores].

<sup>8</sup> “Arquivista, bibliotecário, curador de coleções, o nosso documentalista é tudo isso ao mesmo tempo.” [tradução livre dos autores].



Essa situação, segundo Barreto, terá sido deflagrada com a publicação do artigo *As we may think*, de Vannevar Bush (1945), o qual deu início a uma fissão entre a CI e a biblioteconomia que terá durado perto de 40 anos (BARRETO, 2008, p. 8).

As ambiguidades terminológicas, no que diz respeito às designações da área, foram aumentando de acordo com a importância dada ao conceito de **informação** em detrimento de **documento** (LÓPEZ YEPES, 1995, p. 103). Nesse contexto, Shera e Cleveland distinguem os Estados Unidos da América (EUA) da Europa, ao referir que na última região, assim como na Índia e América Latina, a documentação continuou na “lógica francesa”, enquanto nos EUA a área sofreu alterações significativas (SHERA; CLEVELAND, 1977, p. 252).

As técnicas de microfilmagem e posteriores desenvolvimentos tecnológicos no âmbito da recuperação de informação, no entender de Shera e Cleveland (1977, p. 256), marcarão a diferença da CI norte-americana relativamente à europeia. Contudo, mesmo nos EUA, outras disciplinas são consideradas como estando na gênese da CI. Borko e Doyle, em 1964, além da documentação e da recuperação de informação mencionam explicitamente a comunicação e as ciências comportamentais (SHERA; CLEVELAND, 1977, p. 266). A exclusão das outras duas disciplinas B-A-D, biblioteconomia e arquivística, nesta enumeração, parece refletir duas posições distintas as quais se passam a apresentar.

A arquivística, no entender de Silva e Ribeiro (2008, p. 135), manteve-se, na maioria dos casos, à margem do desenvolvimento da CI, sendo entendida por alguns autores, como Le Coadic (1996, p. 14), como uma disciplina auxiliar da história. Com esta perspectiva, o referido autor excluiu a arquivística das quatro disciplinas consideradas, por ele, as “primeiras disciplinas” relacionadas com a CI – biblioteconomia, museologia, documentação e jornalismo (LE COADIC, 1996, p. 14).

Nos EUA, tal perspectiva terá sido a razão para situar o ensino da arquivística nos departamentos de história até meados do século XX, quando se iniciou uma progressiva integração nas escolas de biblioteconomia

e CI, embora mais por questões economicistas do que epistemológicas (SILVA; RIBEIRO, 2008, p. 136–137). Conforme essa questão um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), realizado em 1970, sobre a harmonização dos cursos de CI norte-americanos, no qual, de acordo com Silva e Ribeiro, não existe qualquer menção a temas arquivísticos nas matérias aí mencionadas, concluindo os autores que: “os arquivistas não eram considerados ‘especialistas em informação’ e que a sua formação continuava, ainda nesta altura, afastada da área da CI.” (SILVA; RIBEIRO, 2008, p. 138).

Relativamente à não inclusão da biblioteconomia na enumeração de Borko e Doyle, esta poderá advir de uma “perspectiva Otletiana” de subordinação daquela disciplina à documentação ou, em sentido contrário, de a última ser entendida como um prolongamento específico da biblioteconomia.

## DA CI INICIAL À CONTEMPORÂNEA

No artigo de 1968, *Information Science: What Is It?*, de Harold Borko, é possível interpretar uma relação do tipo de subordinação da documentação, neste caso à CI. Uma relação diferente da que o mesmo artigo parece fazer relativamente à CI e à biblioteconomia. Nesse artigo a menção às duas disciplinas é feita no seguinte contexto:

[Information Science] is an interdisciplinary science derived from and related to such fields as mathematics, logic, linguistics, psychology, computer technology, operations research, the graphic arts, communications, library science, management, and other similar fields. [...] Librarianship and documentation are applied aspects of information science<sup>9</sup> (BORKO, 1968, p. 3).

<sup>9</sup> [Ciência da Informação (CI)] é uma ciência interdisciplinar derivada de, e relacionada a, campos de estudo tais como: matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia computacional, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicação, biblioteconomia, gestão, e outros campos similares. [...] biblioteconomia e documentação são contextos de aplicação da CI.” [tradução livre dos autores].

A biblioteconomia surge como uma disciplina de origem e relacionada à CI, enquanto a documentação é, juntamente com as “tarefas de bibliotecário”, considerada uma aplicação prática da CI. Aspecto reforçado pela definição apresentada no mesmo artigo para a documentação, mostrando-a como uma das muitas componentes práticas da CI (BORKO, 1968, p. 5).

López Yepes tipificou as definições para o conceito de documentação de acordo com a relação entre ela e a biblioteconomia, considerando existir três tipos de relação: de “subordinação”, de “sobreposição” e de “justaposição” (LÓPEZ YEPES, 1995, p. 104). Na primeira, a biblioteconomia faz parte da documentação, na segunda ocorre o inverso e, na terceira, existe um “paralelismo” entre as duas disciplinas<sup>10</sup>. É na última posição que o investigador aparentemente se posiciona, atendendo à corrente da qual é líder (SILVA; RIBEIRO, 2008, p. 52), defensora de uma “ciência da documentação” inserida nas ciências da comunicação social ou ciências (no plural) da informação (LÓPEZ YEPES, 1995, p. 100). Esta corrente é algo contrária à “opinião consensual” de uma evolução do conceito e do âmbito da documentação rumo à ciência da informação (SILVA; RIBEIRO, 2008, p. 51).

Se essa “opinião consensual” é possível em relação à documentação, contudo no que se refere à CI e no que respeita à sua relação com a biblioteconomia tal não parece ser o caso. A situação prende-se, desde logo, ao modo como a primeira aparentemente se “impôs” à segunda: “Institucionalmente, a ciência da informação se desenvolveu **ocupando** os espaços já constituídos pela biblioteconomia (departamentos de universidades, periódicos, associações), embora dialogando apenas com uma parte dela,” (ARAÚJO, 2013, p. 26). Se bem que essa “ocupação” se entende ter sido mais pela integração do que pela substituição. Na década de 1960, os “conteúdos de ciência da informação” começaram a ser inseridos nos cursos de biblioteconomia (ARAÚJO, 2013, p. 6).

<sup>10</sup> López Yepes apresenta a sua tipologia da seguinte forma: “Las definiciones discutidas pueden agruparse en dos tipos: 1) Definiciones en relación con la Biblioteconomía. 2) Definiciones sin relación con la Biblioteconomía. Las primeras pueden ser: a) Definiciones globales o de superposición; b) Definiciones paralelas o de yuxtaposición, y c) Definiciones subordinadas o de infraposición” (LÓPEZ YEPES, 1995, p. 104).

Na década seguinte, as designações de cursos, escolas ou departamentos de instituições de ensino superior começaram a refletir essa mudança, adotando a denominação *Libray and Information Science* (ARAÚJO, 2013, p. 6; SILVA; RIBEIRO, 2008, p. 134). Nome frequentemente usado nos EUA, embora, segundo Araújo (2013, p. 6), seja principalmente na Inglaterra e nos países nórdicos que a área seja assim designada.

A renomeação de escolas e departamentos de biblioteconomia ocorreu no Brasil apenas durante as décadas de 80 e 90, tendo impacto diferente no nome dos cursos de acordo com a sua tipologia: “Os cursos de graduação em biblioteconomia mantiveram, na grande maioria dos casos, sua denominação. Mas os cursos de pós-graduação tiveram também o nome alterado para ciência da informação.” (ARAÚJO, 2013, p. 6–7). Em Portugal essa alteração terá ocorrido mais tardiamente, já em pleno século XXI, tendo em conta o que Silva e Ribeiro em 2002 referem, a propósito do Curso de Especialização em Ciências Documentais (CECD):

As críticas formuladas nos diversos encontros em que o modelo de formação veiculado pelos CEDC foi discutido não têm contribuído para uma mudança de perspectiva, já que ele se tem mantido sem alterações até ao momento atual e, nos últimos anos, até inspirou a criação de múltiplos cursos, em variadas universidades do setor privado, com estrutura semelhante e *curriculum* idêntico (SILVA; RIBEIRO, 2008, p. 149).

É interessante verificar que, ao contrário do Brasil, em Portugal a tendência da afirmação da designação **ciência da informação** de modo autônomo também se verifica nos cursos de graduação. Essa afirmação é, no entender de Pinheiro (1997), a opção correta, uma vez que a união em termos de designação para uma só área implica negar a “independência científica da ciência da informação, com seu próprio estatuto científico” até porque, refere a autora, “a documentação surge da cisão com a biblioteconomia, portanto, nasce da divergência” (PINHEIRO, 1997, p. 246). Opinião semelhante tem Saracevic:

Embora a CI e a biblioteconomia sejam grandes aliadas, a ponto de muitos assumirem o termo *biblioteconomia e ciência da informação* para descrever um mesmo campo de estudos, na realidade, as diferenças apontadas são de tamanha importância qualitativa que desautorizam tal união (SARACEVIC, 1996, p. 49).

Essa posição de independência, ainda de acordo com Pinheiro, não nega as fortes relações interdisciplinares da CI. A par da relação que a CI assume com a biblioteconomia, a investigadora coloca a relação desta com a ciência da computação. Nessa circunstância, em muitos casos, segundo Pinheiro (1997, p. 248), a CI foi “confundida” por aquelas duas disciplinas. Neste sentido, entende-se ser possível relacionar a identificação da CI, com a biblioteconomia e com a ciência da computação, com as duas orientações ou “raízes” da CI: a primeira tem a ver com o comportamento informacional e a memória intelectual da civilização, e a segunda, ligada às técnicas de recuperação de informação e aos sistemas de informação em ambiente digital (CAPURRO, 2003, cap. II; PINHEIRO, 1997, p. 245; SARACEVIC, 2009, p. 15).

A orientação relacionada com as técnicas de recuperação de informação, muito presentes na década de 1960, leva Araújo (2003, p. 22) a afirmar que a CI não “nasce” como ciência social, contribuindo para ela ser “confundida” com a ciência da computação. A “colagem” da CI à computação/informática foi reforçada pelo o fato de Alexander Mikhailov ter adotado o termo *informatika* para designar a CI na então União Soviética. Apesar das semelhanças terminológicas com o termo francês *informatique*<sup>11</sup>, o próprio Mikhailov apresenta o objetivo da disciplina como sendo o estudo da “informação científica”

denominando os seus especialistas “cientistas da informação”(MIKHAILOV; GILJAREVSKIJ, 1971, p. 14–15).

As referências que Mikhailov faz à documentação revelam a mesma ligação de origem, tal qual a CI ocidental e, como relações disciplinares, o autor refere: “*mathematical information theory, cybernetics, semiotics, linguistics, psychology, library science, bibliography, book science, science of science, and several technical disciplines.*”<sup>12</sup> (MIKHAILOV; GILJAREVSKIJ, 1971, p. 17).

Como é possível observar nas palavras de Mikhailov, mais uma vez a biblioteconomia é referida, situação que não ocorre relativamente à arquivística. Wersig, investigador alemão, em publicação contemporânea à do anterior autor, menciona a arquivística inserindo-a no grupo das “suas” **ciências da informação** (WERSIG; NEVELING, 1975, cap. 3.3), no qual inclui: “*information science (informatics), library science, museology, archivistics, education*”. Estranha-se, contudo, a inclusão da disciplina educação nesta lista, pois, usando as palavras de Pinheiro (1997, p. 117), “existe uma diferença essencial entre os campos do conhecimento que se alimentam de informação, praticamente todos, e aqueles cujo objeto de estudo é a informação, qualquer que seja a sua natureza.”

As **ciências da informação** de Wersig não incluem a documentação, como acontece na área homônima referida por López Yepes pois, ao contrário deste, Wersig considera esta disciplina uma “área de trabalho prático” designando-a também de “recuperação de informação”. O mesmo autor refere que foram as necessidades deste “trabalho prático” (documentação) o motor do desenvolvimento da CI e não outros campos de estudo (WERSIG; NEVELING, 1975, cap. 1).

<sup>11</sup> Curiosamente a entrada “Informatique” da enciclopédia em linha Larousse apresenta o título “La science de l’information” para a descrição da origem do termo: “Le terme *informatique*, qui désigne une discipline née avec l’ordinateur, est un néologisme français, introduit en 1962 par Philippe Dreyfus, condensant les mots information et automatique. Les Anglo-Saxons parlent de *computer science* et de *data processing*.”, informação recolhida em <http://www.larousse.fr/encyclopedie/divers/informatique/61302> a 4-8-2016.

<sup>12</sup> “Teoria matemática da informação, cibernética, semiótica, linguística, psicologia, biblioteconomia, bibliografia, editoria, metaciência e outras várias disciplinas técnicas.” [tradução livre dos autores].

A delimitação da disciplina de documentação a um trabalho prático vai ao encontro da afirmação de Shera e Cleveland (1977, p. 250): “*In time, then, documentation came to be, through the efforts of FID, almost synonymous with classification, particularly the UDC*<sup>13</sup>.” Apesar da evidente ligação da documentação com a CDU pelo denominador comum – Paul Otlet (SIMÕES, 2011, p. 178), tal restrição afigura-se demasiado limitadora da ação daquela disciplina. Os autores revelam uma posição convicta de subordinação da documentação à biblioteconomia evidente na seguinte passagem: “*Finally, one waggish American librarian, whose name is now unhappily forgotten, has defined documentation as ‘Librarianship performed by amateurs’*.”<sup>14</sup> (SHERA; CLEVELAND, 1977, p. 252)

No cenário como o que foi apresentado não é de estranhar um panorama no ensino tal como o descrito por Brookes:

When visiting schools of information science in North America I have often been introduced to the faculty members in the following terms: “Here is Dr. A, he teaches *linguistics* for information science. And here is Prof. B who gives courses in *computer science* for the information scientists. Dr. C here is a statistician who has a course on *statistics* for information science.” And so it goes on until I am compelled to ask: “And who teaches *information science*?”<sup>15</sup> (BROOKES, 1980, p. 128).

<sup>13</sup> Afirmação feita a propósito da atuação da Federação Internacional de Documentação (FID) no seu esforço “quase exclusivo”, após a Segunda Guerra Mundial, de promoção da Classificação Decimal Universal (CDU ou UDC na língua inglesa) (SHERA; CLEVELAND, 1977, p. 250).

<sup>14</sup> “Finalmente, um jocoso bibliotecário americano, cujo nome é agora infelizmente esquecido, definiu *documentação* como ‘biblioteconomia realizada por amadores’.” [tradução livre dos autores].

<sup>15</sup> “Em ocasiões de visitas a escolas de ciência da informação na América do Norte, sou frequentemente apresentado a membros da faculdade da seguinte forma: ‘Aqui está o Dr. A; ele ensina *linguística* para a ciência da informação. Aqui está o Dr. B; que dá cursos de *ciência da computação* para os cientistas da informação. E aqui está o Dr. C, que é um especialista em *estatística* para os cursos de ciência da informação.’ E assim continua, até eu perguntar: ‘E quem leciona *ciência da informação*?’.” [tradução livre dos autores].

Tal como se observa nesta citação, à pergunta: “Quem ensina CI?”, a resposta comum naquela época era, segundo Brookes: “*information science is a peculiar mix of linguistics, communication, computer science, statistics, research methods, together with some techniques from library science such as indexing and classification*.”<sup>16</sup> (BROOKES, 1980, p. 128). Esta situação leva Brookes a afirmar que a CI, enquanto disciplina sem campo próprio, não tem futuro; neste sentido o investigador argumenta que a CI tem seu próprio “território, problemas e visão dos assuntos humanos” necessitando, contudo, de ainda desenvolver os seus princípios e técnicas específicas (BROOKES, 1980, p. 128).

## NA PASSAGEM DE SÉCULO

Após cerca de quatro décadas, considerando o período de finais da década de 1950 a 1997, data da tese de Pinheiro, a investigadora considera que a CI “ainda pode estar no seu período de emergência ou, no máximo, de evolução uniforme” (PINHEIRO, 1997, p. 93). Apontando, nessa evolução, “novas articulações disciplinares, com a comunicação, por exemplo, numa aproximação cada vez mais forte.” (PINHEIRO, 1997, p. 248). A comunicação e a ciência da computação formam com a CI, na opinião da investigadora, “um triângulo disciplinar altamente dependente da nova ordem tecnológica” (PINHEIRO, 1997, p. 249).

Outro autor com opinião similar é Saracevic:

First, information science is interdisciplinary in nature. However, with various advances, relations with various disciplines are changing over time. The interdisciplinary evolution is far from over. Second, information science is inexorably connected to information technology.<sup>17</sup> (SARACEVIC, 2009, p. 15)

<sup>16</sup> “Ciência da informação é uma mistura particular de linguística, comunicação, ciência da computação, estatística, metodologia de pesquisa, juntamente com algumas técnicas de biblioteconomia, tais como indexação e classificação.” [tradução livre dos autores].

<sup>17</sup> “Primeiramente, a ciência da informação é interdisciplinar por natureza. No entanto, com vários avanços, as relações com as outras disciplinas estão mudando ao longo do tempo. A evolução interdisciplinar está longe de terminar. Em segundo lugar, a ciência da informação está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação.” [tradução livre dos autores].

Entre os campos do saber com os quais a CI desenvolve relações interdisciplinares mais “pronunciadas e significantes” este autor aponta as seguintes: “biblioteconomia, ciência da computação, ciência cognitiva (incluindo inteligência artificial - IA) e comunicação” (SARACEVIC, 1996, p. 48).

Com perspectiva semelhante no que se refere à característica da interdisciplinaridade, Le Coadic, nas 13 disciplinas que enumera como sendo as que mais colaboram com a CI<sup>18</sup>, apenas converge com Saracevic na informática/ciência da computação (LE COADIC, 1996, p. 22). A ausência da biblioteconomia naquela lista de 13 itens pode estar no fato de o investigador a considerar, juntamente com a documentação, como as “sementes” da CI (cf. figura 2).

Contrariamente a Saracevic, que se refere à ciência cognitiva e à comunicação como disciplinas com ligações mais “pronunciadas e significantes” com a CI, Le Coadic não inclui essas duas disciplinas nos 16 campos do seu mapa da CI, contudo, coloca a “cognição” e a “comunicação” como “temas centrais” nesse mapa (itens 8 e 3, respectivamente, da figura 2).

Neste contexto, o investigador dá importância a cinco campos em particular: psicologia, sociologia, economia, informática e telecomunicações, considerando que os estudos realizados por investigadores destas áreas “contribuíram em muito” para tornar a CI uma “ciência social rigorosa” (LE COADIC, 1996, p. 22). Para Le Coadic, os relacionamentos podem ser entendidos do seguinte modo: “Seu conteúdo [da CI], marcado pelo selo da interdisciplinaridade, é uma sábia dosagem de ciências matemáticas e físicas, bem como ciências sociais e humanas.” (LE COADIC, 1996, p. 109).

Figura 2 – O mapa da ciência da informação na década de 1990, segundo Le Coadic



Fonte: adaptado de Le Coadic (1996, p. 24).

<sup>18</sup> As disciplinas a que Le Coadic se refere são, pela ordem como surgem na fonte consultada: psicologia, linguística, sociologia, informática, matemática, lógica, estatística, eletrônica, economia, direito, filosofia, política e telecomunicações (LE COADIC, 1996, p. 22).

Por fim, apresentam-se as posições da investigadora brasileira Lena Vania Ribeiro Pinheiro e dos investigadores portugueses Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro, considerando-se tanto as afinidades culturais dos dois países, quanto às influências regionais específicas (Europa e América).

A posição da investigadora brasileira pode ser entendida na seguinte passagem introdutória:

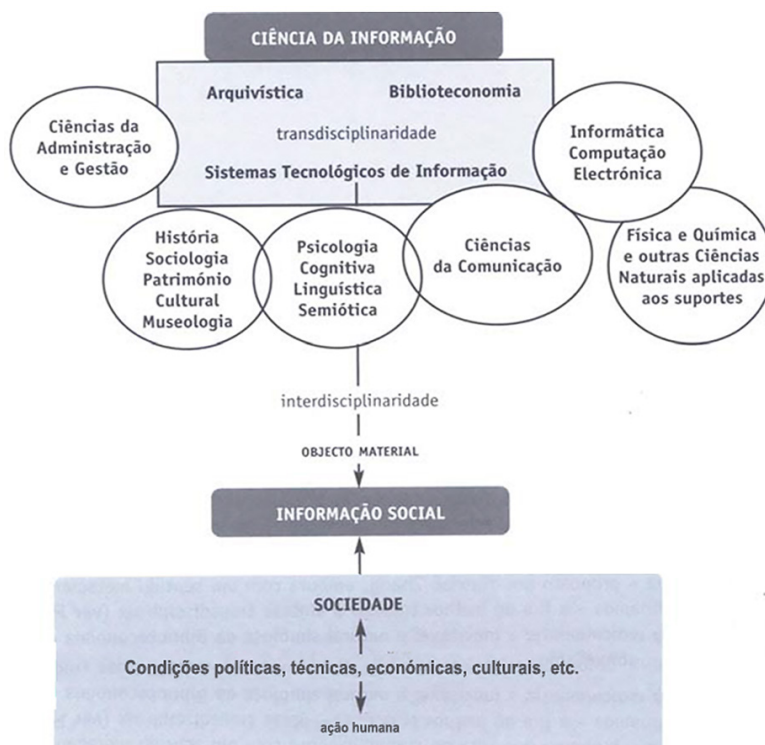
Durante vinte anos de estudos de ciência da informação, nossa percepção é de que a ciência da informação tem seu próprio estatuto científico, como ciência social que é, portanto, interdisciplinar por natureza, e apresenta interfaces com a biblioteconomia, ciência da computação, ciência cognitiva, sociologia da ciência e comunicação, entre outras áreas, e suas raízes, em princípio, vêm da bifurcação da documentação/ bibliografia e da recuperação da informação. (PINHEIRO, 1997, p. 1).

Para os investigadores portugueses: “a inevitável e natural simbiose da biblioteconomia com a arquivística e comum tipo especial de informática, isto é, a aplicada de forma sistemática à gestão das/nas organizações” formam o “núcleo duro” da CI, núcleo “homogêneo e portador de unidade e identidade” (SILVA; RIBEIRO, 2008, p. 79), como se pode verificar na figura 3.

A perspectiva “unitária e sistémica” dos referidos autores portugueses é fundada nos seguintes pressupostos:

Importa, desde já, sublinhar a nossa rejeição epistemológica da *library science* e da *archival science*, por estas constituírem aplicações ou especificações teórico-práticas ínsitas a um “território” uno e identificável como tal – a Ciência da Informação. Rejeitamos, também, o uso/abuso do conceito de interdisciplinaridade para caracterizar este campo específico, significando na maioria das vezes que se trata de uma “miscelânea” de perspectivas e de métodos de proveniência diversa e de articulação inexistente, logo caótica. (SILVA; RIBEIRO, 2008, p. 79)

Figura 3 – Diagrama do campo da ciência da informação na década de 2000, segundo Malheiro e Ribeiro.



Fonte: Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro (2008, p. 80).

Para os dois autores portugueses, a **interdisciplinaridade** existe “fora” do “núcleo” da CI, dentro deste a relação **transdisciplinar** confere um grau de coesão maior à mesma. Segundo eles, é a circunstância de a biblioteconomia e da arquivística pertencerem a esse núcleo, e apenas neste contexto, que concede cientificidade a elas. Partilha com a perspectiva de Pinheiro o fato de encarar a documentação como disciplina antecedente da CI.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura especializada aponta para uma relação ancestral entre a ciência da informação (CI) e a “triade” de disciplinas B-A-D. Estas relações disciplinares encontram-se em contínua evolução, desde a gênese da CI. Um desenvolvimento em que a relação disciplinar entre a CI e as três disciplinas B-A-D mostrou matizes díspares entre cada uma delas.

Contudo, o estudo induz que a CI, ao longo do período considerado, foi mantendo relações disciplinares com outras áreas do conhecimento, tal como se infere da tabela 2.

Os dados da tabela 2 são conclusivos no que respeita à presença constante da biblioteconomia a par da informática/ciência da computação nas relações com a CI, embora quase antagônicas, dado o fato de a primeira ser, na maioria dos casos, associada às ciências sociais e a segunda às ciências “exatas”. Relativamente à “natureza científica” da CI, refere Pinheiro (1997, p. 7) que: “de acordo com os pesquisadores da área, oscila entre ciência social, tecnologia, aplicabilidade ou prática.” Esta “dualidade” da CI contribui para os diferentes conceitos apontados para a mesma, consoante a ênfase que se dá a uma ou a outra componente. A CI, em alguns casos, é mesmo identificada com uma dessas duas disciplinas, dependendo da sua circunstância.

Tabela 2- Síntese das relações disciplinares da CI

Ref.	Autoria	Ano	Disciplinas relacionadas com a CI <sup>1</sup>
2A	Borko	1968	Library Science; Documentation [c]; Computer Technology; Psychology; Communications; Linguistics; Mathematics.
2s	Mikhailov	1971	Library Science; Documentation [a]; Electronic Digital Computers [d]; Psychology; Linguistics; Mathematical Information Theory.
2B	Wersig	1975	Library Science; Documentation [c]; Archivistics; Technology (Information Technology); Psychology (Psychology of Information); Museology; Sociology (Sociology of Information).
2E	Brookes	1980	Library Science[d]; Computer Science; Communication; Linguistics; Statistics.
3A	Saracevic	1991	Biblioteconomia; Ciência da Computação; Ciência Cognitiva (incluindo Inteligência Artificial); Comunicação.
3B	Le Coadic	1994	Biblioteconomia[b]; Documentação[b]; Arquivística [o/t] Informática; Psicologia; Jornalismo [b]; Linguística; Museconomia [b]; Sociologia; Matemática e Estatística.
3C	Pinheiro	1997	Biblioteconomia; Documentação/Bibliografia [a]; Ciência da Computação; Ciência Cognitiva; Comunicação; Sociologia da Ciência.
3D	Silva	2002	Biblioteconomia; Documentação [a]; Arquivística; Informática, Computação Eletrónica e Sistemas Tecnológicos de Informação; Psicologia Cognitiva; Ciências da Comunicação; Linguística; Museologia; Sociologia.

<sup>1</sup>Natureza da relação, quando referida pelo respetivo autor: [a]: disciplina referida enquanto antecedente da CI; [b]: disciplina referida como estando associada à origem da CI; [c] disciplina referida como componente prática da CI; [d] disciplina referida como técnica(s) específica(s).

Ainda no contexto das relações disciplinares da CI com outras áreas do saber (ver figura 4) é relevante mencionar aquelas que estabelecem com a psicologia, a comunicação e a linguística (relação constante ao longo de todo o período analisado), ainda a matemática (relação significativa nos primeiros anos do estudo (anteriores a 1980)) e, por fim, a sociologia (de 1994 em diante). Esta situação vem comprovar a dinâmica das relações circunstanciais da CI com outras áreas do conhecimento, as quais dependem dos contextos reais.

No que concerne à documentação, ela manifestou presença diretamente relacionada com a gênese da CI. Salvo casos pontuais, é consensual a linha de continuidade da documentação para a CI.

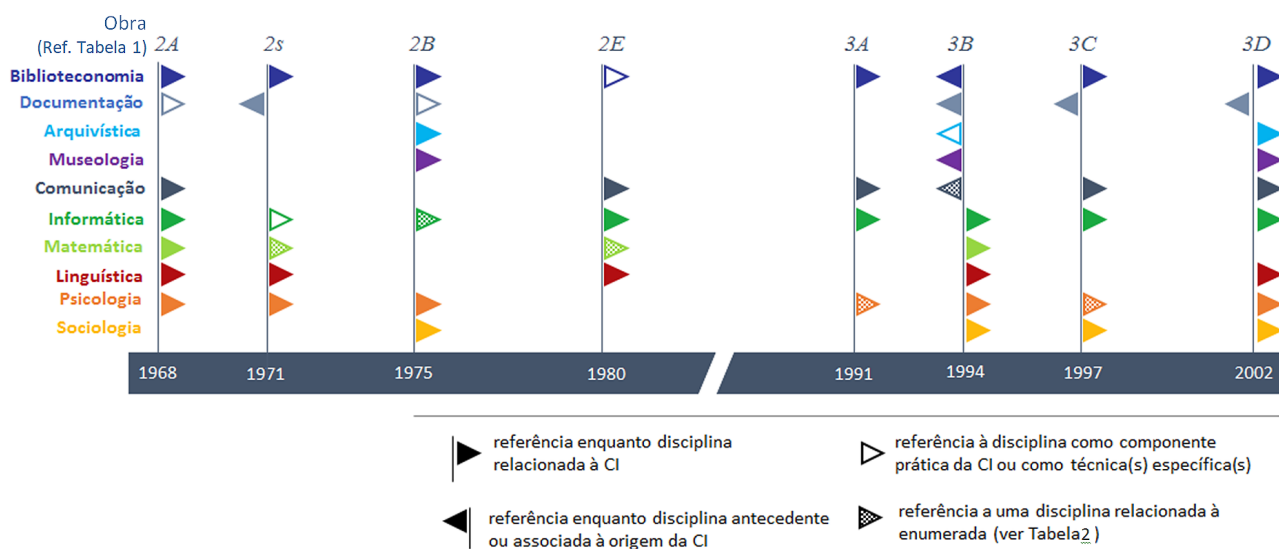
Menos consensual mostrou-se a relação entre a documentação e a biblioteconomia, adquirindo esta três perspectivas diferentes de acordo com a visão de três autores abordados: Otlet, Shera e López Yepes. Para o primeiro, a documentação engloba a biblioteconomia; o segundo tem entendimento exatamente oposto, e para o terceiro, há uma relação de paralelismo entre ambas.

Da análise dos textos conclui-se que a documentação é referida de duas maneiras: como disciplina que esteve na origem da CI (cinco textos) e, em número menor, como uma componente prática da CI (num texto de 1968 e outro de 1975), o que é consistente com a visão que a aponta como “natural” antecessora da CI.

A arquivística apresentou relação mais afastada relativamente à CI, embora se infra, pelo estudo efetuado, ser o afastamento mais em termos de prática profissional do que epistemológico. Além disso, sendo das três disciplinas B-A-D a que menos foi referida nas obras consultadas, apresentou uma associação direta com a museologia; inferindo-se de todo este contexto uma posição algo subalterna nomeadamente pela sua ligação à história enquanto disciplina auxiliar.

Por fim, a revisão da literatura, no período estudado, leva a inferir que a CI, enquanto área científica dinâmica, foi-se ajustando ao contexto sociocultural e tecnológico contemporâneo; assim foi estabelecendo relações mais ou menos próximas conforme a sua necessidade com outras áreas do saber.

Figura 4 – Relações disciplinares da CI ao longo do período estudado



Fonte: elaborado pelos autores.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. B. Revisiting ontologies: a necessary clarification. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 64, n. 8, p. 1532-2890, 2013.
- ARAÚJO, C. A. Á. A Ciência da Informação como ciência social. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 3, p. 21-27, 2003.
- \_\_\_\_\_. O que é Ciência da Informação?. *Informação & Informação*, v. 19, n. 1, p. 1-30, 2013.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Almedina, 2011.
- BARRETO, A. de A. Uma quase história da Ciência da Informação. *DataGramaZero*, v. 9, n. 2, p. 1-18, 2008.
- BICALHO, L. M.; OLIVEIRA, M. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade e a pesquisa em Ciência da Informação. *Encontros Bibli*, v. 16, n. 32, p. 1-26, 2011.
- BORGES, M. M.; CASADO, E. S. (Ed.). *A Ciência da Informação criadora de conhecimento*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. V. I.
- BORKO, H. Information Science: what is it?. *American Documentation*, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.
- BRIET, S. *Qu'est-ce que la documentation?*. Paris: Editions Documentaires, 1951.
- BROOKES, B. C. The foundations of Information Science: part I: philosophical aspects. *Journal of Information Science*, v. 2, n. 3-4, p. 125-133, Jan. 1980.
- CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <[http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm)>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_; HJORLAND, B. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362007000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100012)>. Acesso em: 08 jul. 2017.
- FERNANDES, W. R.; CEDÓN, B. V. Ciência da Informação e interdisciplinaridade: análise das áreas de conhecimento correlatas. In: ENCONTRO IBÉRICO EDIBCIC, 4., 2009, Coimbra. *Anais...* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, nov. 2009.
- GALVÃO, M. C. B. Construção de conceitos no campo da Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 1, p. 46-52, 1998.
- GARCIA, J. C. R. Conferências do Geogia Institute of Technology e a Ciência da Informação: “de volta para o futuro”. *Informação & Sociedade*, v. 12, n. 1, 2002.
- HECKHAUSEN, H. Disciplina ou interdisciplinaridade. In: INTERDISCIPLINARIDADE: antologia. Porto: Campo das Letras, 2006.
- LE COADIC, Y.-F. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
- LÓPEZ YEPES, J. *La Documentación como disciplina: teoría e historia*. 2. ed. Pamplona: Ediciones Universidade de Navarra, 1995.
- MIKHAILOV, A. I.; GILJAREVSKIJ, R. S. *An introductory course on Informatics/Documentation International Federation for Documentation*. 1971. Disponível em: <<http://eric.ed.gov/?id=ED060875>>. Acesso em: 08 jun. 2017.
- MORIN, E. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- OTLET, P. *Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique*. Bruxelles: Ediciones Mundaneum Palais Mondial, 1934.
- PINHEIRO, L. V. R. *A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar*. 1997. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.
- \_\_\_\_\_. Configurações disciplinares e interdisciplinares da Ciência da Informação no ensino e pesquisa no Brasil: a Ciência da Informação criadora de conhecimento. In: ENCONTRO IBÉRICO EDIBCIC, 4., 2009, Coimbra. *Anais...* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.
- POMBO, O. *O pensamento vivo da informação (parte 2)*. 2012.
- Olga Pombo entrevistada por Robson Ashtoffen [Vídeo] YouTube. Disponível em: <<https://youtu.be/ExyaET0GuVg?list=PLF8EX6mxQGp5eXgYwstNlMfGgb-JWp3Fp>>. Acesso em: 08 jul. 2017.
- \_\_\_\_\_; GUIMARÃES, H.; LEVY, T. *A interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. 2. ed. Lisboa: Texto Editora, 1992.
- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. VAN. *Manual de investigação em ciências sociais*. Tradução João Minhoto Marques; Maria Amália Mendes; Maria Carvalho. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 1992.
- ROJAS, M. Á. R.; DOMÍNGUEZ, S. E. C. La Archivística y las disciplinas informativas documentales: retos y cuestionamientos epistemológicos. In: ENCONTRO IBÉRICO EDIBCIC, 4., 2009. *Anais...* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.
- SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.
- \_\_\_\_\_. Information Science. In: BATES, M. J.; MAACK, M. N. (Ed.). *Encyclopedia of Library and Information Sciences*. New York: Taylor & Francis, 2009. P. 2570-2585.
- SHERA, J. H.; CLEVELAND, D. B. History and foundations of Information Science. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 12, p. 249-275, 1977.
- SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. de A. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. *Encontros Bibli*, v. 17, n. 33, p. 1-29, 2012.

SILVA, A. M. DA; RIBEIRO, F. *Das "ciências" documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. 2. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2008.

SIMÕES, M. DA G. *Classificações bibliográficas: percurso de uma teoria*. Coimbra: Almedina, 2011.

SOUZA, R. R.; ALMEIDA, M. B. Representação do conhecimento: identidade ou esvaziamento da Ciência da Informação?. In: ENCONTRO IBÉRICO EDIBCIC, 4., 2009, Coimbra. *Anais...* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.

\_\_\_\_\_; BARACHO, R. M. A. Ciência da Informação em transformação: big data, nuvens, redes sociais e web semântica. *Ciência da Informação*, v. 40, n. 2, p. 159-173, 2013.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to Information Science. *Information Scientist*, v. 9, n. 4, 1975.

ZINS, C. Conceptions of Information Science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 58, n. 4, p. 335-350, 2007a.

\_\_\_\_\_. Conceptual approaches for defining data, information, and knowledge. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 58, n. 4, p. 479-493, 2007b.